

la@grandesite.com.br

## MODA GÓTICA PARA OCASIÕES FORMAIS

### *Gothic Fashion for Formal Occasions*

Oliveira, Betânia Vargas; Mestre; Instituto Federal do Paraná, betania.oliveira@ifpr.edu.br<sup>1</sup>  
Paula, Isabelle Kaory Volpato de; Graduada; Universidade Estadual do Paraná,  
isakaory2014@gmail.com<sup>2</sup>  
Silva; Emerson Ferreira da; Mestre; Instituto Federal do Paraná, emerson.ferreira@ifpr.edu.br

3

**Resumo:** A subcultura gótica possui um estilo de se vestir com características fora do padrão como vestimentas pesadas, maquiagem escura, cabelos rebeldes e símbolos místicos em seus looks, o que faz com que sofram preconceito de grande parte da sociedade. O presente artigo analisa o modo de se vestir dos góticos e seus interesses a fim de incluí-los no mercado da moda, propondo uma coleção de roupas góticas que apresentem características do estilo formal sem perder a essência do estilo gótico.

**Palavras chave:** Estilo gótico. Moda Gótica Formal. Subcultura Gótica.

**Abstract:** The Gothic subculture has a style of dressing with non-standard characteristics such as heavy clothing, dark makeup, rebellious hair and mystical symbols in their looks, which causes them to suffer prejudice from a large part of society. This article analyzes the way of dressing of the goths and their interests in order to include them in the fashion market, proposing a collection of gothic clothes that present characteristics of the formal style without losing the essence of the gothic style.

**Keywords:** Gothic style. Formal Gothic Fashion. Gothic Subculture.

### Introdução

O estilo gótico teve origem no final da década de 70 na Europa em decorrência do movimento punk. Os góticos se caracterizavam como uma comunidade com costumes e gostos fora do padrão da época e, até hoje são identificados pela forma excêntrica de suas vestimentas, representando um estilo sombrio e rebelde, com roupas pretas, acessórios

---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia Mecânica (UFRGS), Designer de Moda (Unicesumar), Licenciada em Educação Profissional (IFRS), Tecnóloga em Automação Industrial (CEFET/RS), Pós-Graduada em Produção e Comunicação de Moda (Unyleya) e em Gestão de Eventos (SENAC). Professora em efetivo exercício no IFPR-Goioerê. Orientadora da pesquisa.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Econômicas (UNESPAR). Técnica em Produção de Moda pelo Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Goioerê.

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE). Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE).

Um agradecimento especial à ex-aluna do IFPR, Alessandra Taborda Marques, pela sua participação no desenvolvimento da presente pesquisa.

Tendo em vista o olhar da sociedade atual sobre as aparências de cada indivíduo, a vestimenta é uma ferramenta extremamente utilizada para representar seus gostos, pensamentos e culturas. No entanto, há um grande julgamento referente a diversos grupos subculturais, sobretudo ao do movimento gótico. Por se tratarem de pessoas que se vestem de maneira diferente do comum, elas tendem a sofrer preconceito e menosprezo pela sociedade, principalmente em ocasiões importantes e formais que demandam uma melhor aparência estética do indivíduo e, conseqüentemente têm dificuldade de encontrar roupas formais no seu estilo. Neste sentido, a falta de inclusão dos góticos no mercado de moda, pode gerar problemas na sua esfera pessoal, como baixa autoestima e falta de interação social por não estarem se vestindo adequadamente ao seu gosto e estilo pessoal.

Sendo assim, o presente artigo decorre de um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo geral foi desenvolver uma coleção de roupas do estilo gótico para serem usadas em ocasiões formais preservando seu estilo pessoal e referências. Para isso, utilizou-se como pesquisa o método descritivo e qualitativo, dividindo-o em duas partes: embasamento da teoria e desenvolvimento da coleção. Na primeira etapa, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre o surgimento do estilo gótico na sociedade, para assim entender o preconceito da sociedade com esse grupo de pessoas. Além disso, analisou-se as opções de moda gótica no mercado brasileiro e quais as vestimentas que se adequam às ocasiões formais. Em um segundo momento, realizou-se as pesquisas de moda para o desenvolvimento da coleção utilizando-se a metodologia proposta por Treptow (2013), como: pesquisa de tendências, de tema, tecnológica, de vocações regionais, de mercado e de comportamento do consumidor. Com isso, desenvolveu-se os painéis de tendências e semântico de inspiração da coleção com sua respectiva cartela de cores e a persona da marca. Na etapa seguinte criou-se a cartela de estampas, a escolha dos materiais e montou-se um plano de negócio para uma marca que venda peças de roupas formais para pessoas no estilo gótico. Em seguida, foi desenvolvida uma coleção de moda composta por 2 croquis conceituais e 18 croquis comerciais que atendessem ao objetivo do presente projeto.

individual, e, desse modo, pode ser compreendida como uma criação baseada na percepção de relacionar-se, isto significa que a identidade surge a partir do imaginário da pessoa. Portanto, a forma como a pessoa se apresenta identifica uma peculiaridade de cada um, isto é, a personalidade dos indivíduos faz com que criem uma identidade para se apresentarem na sociedade.

Paralelamente, os góticos são conhecidos pela sua identidade marcante, caracterizada pelas vestimentas pesadas e adornos divergentes ao comum. Por consequência dessa expressividade são vistos pela sociedade como seres estranhos. E essa excentricidade dos góticos representada nas suas vestimentas e seu comportamento, coincide com o seu próprio significado: tudo que é diferente, inovador, fora do comum, desigual e divergente, muitas vezes visto pela sociedade, como violador (BRAGA-PINTO, 2018).

A moda formal normalmente é pautada pelo *dress code*<sup>4</sup> dos locais de trabalho, onde a aparência é considerada muito importante, visto que é ela quem passará a primeira impressão, em relação ao conceito e identidade do indivíduo, como uma maneira de expressar seu modo de pensar ou como deseja ser visto. Neste sentido, Goffman (1975) comenta:

[...] a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias: os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que têm probabilidade de serem neles encontradas. (GOFFMAN, 1975, p.12)

Contudo, ocasiões formais demandam maior formalidade, pois são impostos *dress codes* para cada ambiente, de acordo com sua finalidade. E para os godos isso é uma grande dificuldade, visto que eles já possuem seu estilo próprio.

### Contexto Histórico dos Góticos e sua Subcultura

Inicialmente, o gótico surgiu a partir de algumas referências históricas, primeiramente a literatura gótica, que foi uma vertente para essa subcultura. A principal obra precursora do estilo gótico foi “O Castelo de Otranto” (1764), de Horace Walpole. Suas primeiras manifestações literárias originaram-se na Inglaterra no século XVIII, caracterizadas

<sup>4</sup> “código de vestimenta”, ou seja, um conjunto de regras escritas com relação às roupas que os grupos de pessoas devem usar, criados a partir de percepções e normas sociais e variam de acordo com o propósito, as circunstâncias e as ocasiões

p.111) esta “ficção” e romantização em uma época imaginária e fantástica fez com que a palavra “gótico” se definisse por esses sentidos que recebemos referente a eles, e dentro desses significados pode-se acrescentar outros.

Dando sequência aos segmentos que deram o surgimento da subcultura gótica, pode-se analisar a última vertente: o cinema expressionista alemão. Iniciado no século XX, apresentava características marcantes vistas atualmente, como maquiagens pesadas, vestimentas pretas e silhueta afunilada, causada pelos métodos usados na fotografia desses filmes (SILVA, 2006). Portanto, a partir do que já foi exposto anteriormente, a subcultura gótica surgiu no final da década de 70, na Europa. O aludido movimento é classificado como uma subcultura por ser um grupo diferente dos demais, com características e símbolos próprios que os identificam como únicos. Os autores Harriman e Bontje (2014, p. 82) abordaram a indumentária gótica como uma mistura coletiva de símbolos, cores, texturas e objetos colocados sobre o corpo. Visto como um todo, toda aquela sincronia de elementos falavam de maneira monologa. Também os escritores comentam acerca desse trabalho artístico na vestimenta gótica, trazendo os símbolos inicialmente do punk, o tecido couro e PVC, saias e “meia-arrastão” e os aviamentos de crucifixos e ankhs, afirmando que é indispensável esses itens nas peças.

Segundo Kipper (2008), a base das roupas góticas é o preto, porém podem sobrepor peças com cores diferentes relacionadas às tendências internas as quais variam conforme sua subcultura e cena local. Essa presença da cor preta em suas vestimentas, além de causar um aspecto sombrio, designa uma seriedade sobre esse grupo. A partir disso, a interpretação de muitas pessoas sobre os godos são julgamentos errôneos e más perspectivas a respeito deles como rebeldia, desobediência, violação e maldade. Entretanto, muitas das pessoas que se identificam com esse grupo gostam da arte melancólica e apreciam de seus costumes obscuros presentes nessa cultura, de maneira histórica e pessoal e não de forma violadora aos costumes.

### **Vestimentas para Ocasões Formais**

congressos, reuniões de trabalho, entrevistas de emprego e eventos corporativos. A moda é uma ferramenta ideal para se expressar na sociedade, estas têm a finalidade de representar uma imagem pessoal diante dos olhares das pessoas. Em vista disso, cada forma de se vestir apresenta uma categoria específica. No caso das roupas formais, que são de necessidade mais sérias, são solicitados *dress code* característicos para ambientes que exigem essa maior formalidade, necessitando ser usados de maneira adequada. Por exemplo, determinadas profissões usam da moda para definir a imagem que ela deseja passar. Roupas como ternos, calças sociais e camisas passam a impressão de uma pessoa mais séria e com postura elevada, ajudando-a a se encaixar em um grupo e classe social desejada.

A moda formal exige uma vestimenta correta e adequada, que cobra a etiqueta necessária para certa ocasião. Porém, não significa que os diversos estilos existentes na moda não possam se encaixar nesse modelo de formalidade, determinadas peças, como por exemplo as de alfaiataria, que se adequam a maior seriedade podem ser usadas de diferentes formas, com detalhes que personalizam cada estilo, caracterizando assim o estilo próprio de cada pessoa, no caso dos góticos, como as cores pretas, correntes, spikes e corset são as características principais desse grupo.

### **Identidade Social**

Relacionado à busca por entender o termo “Identidade Social”, Hall (2006) aborda sobre 3 (três) concepções e considera-as como primordiais para entendimento deste fator, sendo elas: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito do pós-moderno. Pode-se entender o primeiro sujeito como um “eu” de identidade individualista, centrado e unificado, que mesmo com a mudança da vida social se mantinha como o próprio sujeito que nasceu. A segunda concepção (sociológica) preza por uma identidade interativa, que se modifica conforme os pensamentos, sociedade e deveres. Como um sujeito que reflete o mundo moderno em si mesmo, e se baseia em uma interação entre o “eu” e a sociedade. Entretanto, ele se mantém num próprio “eu” interior, sofrendo apenas modificações em alguns fatores durante sua jornada na vida. Enfim, o terceiro e último sujeito (pós-moderno) se caracteriza

momento (HALL, 2006, p. 10).

O conceito geral de identidade, portanto, interpreta-se como características de um grupo, relacionado a sua forma de viver, suas culturas, pensamentos, histórias e personalidades que são agregadas à sua convivência humana. Elas são compartilhadas com seus grupos a partir desses elementos que os identificam como próprios. Logo, essas identidades sociais podem variar de acordo com sua história, religião e práticas culturais, desenvolvidas ao longo do tempo (CRUZ, 2019).

Pensando nisso, a identidade de cada indivíduo pode principalmente ser identificada pelas pessoas pela primeira impressão que elas causam, e na maioria das vezes essa percepção é reconhecida pela forma que a sociedade os vê, seja por sua fala, suas roupas, ou seu modo de andar. Então, com o intuito de passar uma devida impressão para as pessoas, ou seja, identificar sua identidade social através do olhar da sociedade, é preciso relacionar fatores à sua aparência. E um desses fatores é discutido por Gelder e Thornton (1997, p. 373): “o estilo, quando manifestado através da vestimenta, do visual, dos sons, das performances, é um meio poderoso de dar ao grupo validação e coerência”.

Relacionando então o conceito “identidade social” às roupas e estilo, é possível descrevê-las como paralelas, ou seja, funcionam em conjunto. As vestimentas, mesmo sem ter o intuito de passar a devida impressão acabam causando um pensamento na sociedade, seja por olhares bons ou ruins. As vestimentas são instrumentos essenciais que permitem apresentar uma identidade própria e diferenciá-los de seus grupos sociais.

### **Coleção de Moda Gótica para Ocasões Formais**

A coleção do presente artigo, traz como principais tendências modelos, tecidos e acessórios que estavam presentes nas Semanas de Moda Internacionais Outono/Inverno 2023 da Prada, Versace, Gucci, Chanel e Michael Kors, como o casaco *oversized*, o couro e a bota *over the knee*. Além de serem tendências mundiais, elas também se adequam às características do estilo gótico, por conta das modelagens marcantes e estruturadas que geram um aspecto dramático no look.

público gótico, assim como a rosa negra, apresenta qualidades e atributos que os diferenciam do restante da sociedade. Segundo Goniadis (2016), a rosa negra dependendo de como é analisada, pode ter significados variados, por exemplo, em situações de perdas ela pode representar a dor e a tristeza, já em outras ocasiões ela transmite profundo mistério, paixão e esperança, assim como a própria flor. Sua cor escura, por si só, normalmente é relacionada com a morte e o luto, porém ao se tratar de uma cor misteriosa, ela pode se associar a elegância e sofisticação.

A cartela de cores é inspirada nas tonalidades da rosa de *Halfeti* (rosa negra cultivada na Turquia), levando em conta que sua coloração escura não é a cor preta realmente, e sim um azul escuro, púrpura e vermelho carmesim. Sendo assim, o significado do tema “Black Rose”, se assemelha com o pensamento dos góticos, remetendo a melancolia, sofisticação e a diversidade relacionada ao restante da sociedade. A representação dada por esse elemento simbólico traz significados de poder e elegância, podendo dizer sobre a formalidade das peças a serem produzidas, como também, remete ao profundo sentimento misterioso e sombrio, ressaltado pela sua cor preta, que é muito presente em ambos os casos. Por fim, a intenção principal da escolha desse tema para a coleção é representar a comunidade gótica por meio da rosa negra, remetendo as suas impressões e singularidades.

Por fim, a coleção foi composta por 20 looks, sendo 18 comerciais e 2 conceituais, onde as peças foram inspiradas na subcultura gótica como um todo, focando nas principais características presentes e visando as questões culturais que os próprios góticos se inspiram em seus visuais, como o estilo punk e os filmes do cinema expressionista alemão, uma das principais vertentes para o surgimento da cultura gótica. Além disso, houve a influência de personagens idealizados como um importante símbolo para os góticos, nesse caso o drácula, assim, refletindo sua indumentária como referência para a criação da coleção, para que dessa forma seja possível a percepção da famosa gola alta e dos casacos com aspectos “pesados”, mas com aparência formal e elegante por conta das peças escolhidas, formando então looks que estão dentro do estilo gótico mas podem ser usados em ocasiões formais. Na figura 1 podem ser visualizados os 2 croquis conceituais da coleção.



Fonte: autoria própria, 2022.

### Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho permitiu pesquisas e estudos relacionados a uma subcultura pouco estudada no mercado da moda que é a gótica. Através deste estudo foi possível entender os góticos e sua cultura, analisar como seu modo de vestir pode interferir em uma identidade social. Além disso, apresentou-se uma proposta de coleção de roupas para pessoas do estilo gótico usarem em ocasiões formais e assim, se sentirem mais aceitas na sociedade, sem sair do seu gosto e estilo pessoal, oportunizando então uma abrangência desse grupo no mercado da moda, proporcionando assim, uma maior inclusão dos góticos na sociedade.

Ainda assim, este trabalho, conseqüentemente, pode gerar novas pesquisas mais aprofundadas sobre esse grupo de pessoas ou até mesmo sobre outros estilos culturais, com a finalidade de incluir cada vez mais essas pessoas na sociedade e reduzir o preconceito.

### Referências





ola@arandesite.com.br

CRUZ, N. **Identidade, Alteridade e Diversidade. Quero Bolsa.** Disponível em: <<https://shre.ink/QPCw>>. Acesso em 18 de junho de 2022.

GELDER, K; THORNTON, S. **The subcultures reader.** London: Routledge, 1997.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1975.

GONIADIS, M. (2016) **A hipnótica rosa negra de Halfeti, aldeia na Turquia.** Disponível em: <<https://shre.ink/QPCF>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

HARRIMAN, A.; BONTJE, M. **Some Wear Leather, Some Wear Lace: A Worldwide Compendium of Postpunk and Goth in the 1980s.** Bristol: Intellect, 2014.

KIPPER, H. A. **A HAPPY HOUSE IN A BLACK PLANET: Introdução à Subcultura Gótica.** 2008. ed. do autor, 126 pgs. Disponível em: <<https://shre.ink/QPCv>>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

SILVA, M. **O cinema expressionista alemão.** Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/010/10silva.htm>>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

TREPTOW, D. **Inventando Moda: planejamento de coleção.** 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.